

TENDÊNCIAS

Dois dias para montar uma casa pronta a habitar



A madeira está a ser cada vez mais usada por arquitetos nos seus projetos. Reduz desperdícios e emissões de carbono durante a construção, além de proporcionar eficiência energética e térmica

AMADEU ARAÚJO

A Casa do Talude, em Castro Marim, foi construída com lamelas em madeira maciça, que permitem executar paredes, pisos e coberturas. Esta madeira acumula as funções estruturais da habitação, compartimentação e revestimento.

A vantagem está em ser entregue em obra, nas dimensões finais de projeto, e rápidas de construir.

Miguel Fernandes, um dos responsáveis da Habitat Saudável que elaborou o projeto de arquitetura e especialidades, revela que a casa tem “fornecimento e montagem em obra”. Sem mais etapas pelo meio.

“Dois dias de montagem e uma semana de trabalho no total, se for contada a execução das fundações em betão. A opção por estacaria torna o preço mais elevado”, explica Marcelina Guimarães, a outra responsável pelo projeto. O preço por metro quadrado “ronda os €1200, depende sempre dos acabamentos, mas este é o valor médio”. Importa referir que “tudo é executado de acordo com o projeto, que por vezes pode atingir os 120 dias, no máximo, dependendo do local de implantação, mas com evidentes ganhos expressivos na execução da obra”, reforça a arquiteta.

Tudo depende “dos materiais e equipamentos selecionados para os acabamentos interiores e exteriores”. Outro benefício “está na redução do custo com mão de obra, e rapidez de construção, o que tem impacto no custo final podendo representar menos

O uso da madeira permite, “além da rapidez que é montar uma casa que chega em peças, como se fosse um lego, grande potencial em termos de sustentabilidade com a redução de energia necessária para a construção, produção de materiais e execução em obra e, quando concluída, assume grande eficiência energética”, adianta Marcelina Guimarães.

“Com a vantagem de os edifícios de madeira aumentarem o sequestro de carbono de longa duração, substituírem outros materiais mais emissores e consumidores de energia como aço, alumínio, betão e alvenaria”, acrescenta Miguel Fernandes.

PAINÉIS PRÉ-FABRICADOS

O sistema construtivo “assenta em painéis maciços pré-fabricados, indicados para construção estrutural em madeira, conhecidos como CLT, com as diferentes camadas das paredes montadas em fábrica”, complementa Marcelina Guimarães. Foi desta forma que a Habitat Saudável construiu a Casa Sameiro, em Sintra, “com eficiência térmica e acústica, durável e robusta”.

Um modelo que permite “a construção de edifícios destinados a habitação, serviços, hotelaria e indústria, sem limite de dimensionamento e número de pisos”, esclarece aquele arquiteto.



Em Portugal, verifica-se um crescimento “significativo de famílias que escolhem este sistema construtivo, à semelhança do que acontece noutros países”, defende Susana Brígido, administradora da 2BForest, uma empresa florestal que “foi a primeira empresa certificada na Península Ibérica para fornecer madeira para construção” e compra árvores a 800 produtores florestais. “Uma boa alternativa à alvenaria, com menos consumos de energia”, aponta Susana Brígido. “A madeira proveniente de florestas geridas de forma sustentável tem uma grande robustez, há cada vez mais procura por parte da construção civil para utilizar em projetos arquitetónicos”, revela a administradora.

A Universidade do Minho já tem mesmo um Curso Breve de Introdução à Construção em Madeira, destinado a carpinteiros,

BAIXO CONSUMO ENERGÉTICO

“A consciencialização de que é importante viver em casas saudáveis, com boa qualidade de ar interior, baixas amplitudes térmicas, excelente conforto para toda a família e de baixo consumo energético para aquecer ou arrefecer o espaço, é hoje uma realidade”, aponta Miguel Fernandes.

Marcelina Guimarães garante que a “qualidade estrutural do sistema confere a robustez e a durabilidade a cada casa”. Os clientes que procuram estas soluções “são pessoas informadas, com preocupações de sustentabilidade, que procuram uma casa barata, de qualidade e eficiente”, justifica Marcelina Guimarães. E a procura por casas “com preocupações ambientais está a aumentar”, constata esta arquiteta.

Os edifícios de madeira aumentam o sequestro de carbono e consomem menos energia

Susana Brígido concorda e lembra que “a madeira é mais ecológica do que outros materiais de construção, melhora a qualidade de vida e reduz a pegada carbónica, e essa é a grande preocupação dos clientes que procuram casas edificadas em madeira. Trata-se de uma evolução na arquitetura urbana, com o uso de um material renovável”, explica.

É que, além da edificação, a madeira possibilita outras soluções construtivas. A Carmo Wood está a promover “coberturas em colmo e junco para a construção de estruturas em madeira tratada que são, simultaneamente, elegantes, sustentáveis e em perfeita harmonia com a natureza envolvente”, revela João Figueiredo, administrador da empresa de Oliveira de Frades. Telhados de colmo natural e canas, que mostram como “o mercado da construção em madeira tratada está a crescer de dia para dia em Portugal” refere João Figueiredo. “O primeiro projeto com aplicação do colmo foi no prestigiado JNcQUOI Comporta, integrado na beleza natural da Praia do Pego”, acrescenta.

Susana Brígido afasta qualquer pressão sobre as florestas, “se as tornarmos rentáveis, podemos plantar mais árvores para a construção, como a criptoméria dos Açores, o pinho bravo e a cortiça”.

A madeira está a ser usada em todo o mundo, desde a Cidade de Madeira em Estocolmo, apontado como o maior projeto de construção urbana em madeira, à Torre do Lago Miosa, na Noruega, com 18 andares.

